BOLETIM CIENTÍFICO DE PEDIATRIA
2238-0450/13/02-03/89
Copyright © by Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul
ARTIGO ORIGINAL

Avaliação da interação entre alunos no processo ensino-aprendizado na disciplina de Pediatria

Evaluation of interactions between students on learning process in Pediatrics

Ana Cláudia Bortolotto Milanesi[1], Raíssa Queiroz Rezende[1], Bárbara Hartung Lovato[1], Camila Vieira Bellettini[1], Ricardo Sukiennik[2]

RESUMO

A disciplina de Pediatria I da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre atua por meio de ensino tradicional, com aulas expositivas e atividades de acompanhamento do preceptor, não diversificando suas ferramentas de aprendizagem. Este estudo avaliou metodologias complementares e o papel da interação entre alunos no processo ensino-aprendizado. Alunas egressas organizaram cinco atividades e as ministraram aos alunos de turmas vigentes na cadeira de Pediatria I. Alunos e professores avaliaram as atividades através de questionário. Cada um dos 56 alunos atribuiu uma nota aos assuntos e metodologias abordados. O tema com maior média foi amamentação e exame físico do recém-nascido (9,38 ± 1,11), enquanto a metodologia melhor cotada foi a orientação prática (9,28 ± 1,12). Como ponto positivo, 37,8% ressaltou que os temas complementaram a disciplina. Os assuntos considerados mais relevantes pelos professores foram amamentação e exame físico do recém-nascido (média 10). Nesta experiência, a utilização de alunos egressos no ensino de Pediatria mostrou-se bastante proveitosa, tanto pela relevância dos temas e diversificação das metodologias propostas, quanto pela sua importância no contexto de formação de futuros docentes.

Descritores: Educação médica, pediatria, medicina.

ABSTRACT

Discipline "Pediatrics I", part of Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre medical school grade, is characterized by traditional lessons based on expositive classes and teachers guidance, therefore using very simple pedagogic tools. This study evaluates complementary methodologies and the role of interactions between students on learning process. Monitors have organized five activities to undergraduate students on "Pediatrics I" discipline. Students and teachers then have answered a survey about those activities. Each one of 56 students has given a note between 0-10 to subjects and methodologies adopted. As results, greater averages were given to breast feeding and new born physical examination subjects (9,38 ± 1,11) and to practical supervision methodology (9,28 ± 1,12). As a positive feature we highlight that 37,8% underline the proposed subjects complement the discipline. Also teachers have considered breast feeding and new born physical examination as more relevant subjects (average 10). This educational experiment shows that alternative methodologies and subjects have great potential in enlarging students and monitors comprehension on basic Pediatrics learning process, also assisting in the training of future teachers.

Keywords: Medical education, pediatrics, medicine.

1. Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS.
2. Professor adjunto da disciplina de Pediatria, UFCSPA, Porto Alegre, RS.

Como citar este artigo: Milanesi AC, Rezende RQ, Lovato BH, Bellettini CV, Sukiennik R. Avaliação da interação entre alunos no processo ensino-aprendizado na disciplina de Pediatria. Bol Cient Pediatr. 2013;02(3):89-94.

Artigo submetido em 16.12.13, aceito em 24.01.14.

Introdução

Entre os diferentes ramos da clínica médica, a Pediatria tem um perfil particular, já que o objeto de sua atenção – a criança e o adolescente – vivem permanente mudança, à medida que crescem e se desenvolvem[1]. Dessa maneira, a formação médica deve desenvolver competências e habilidades para que o profissional identifique necessidades inerentes às diferentes faixas etárias, compreendendo a criança e o adolescente em seu contexto pleno, nos aspectos biológicos, emocionais e sociais[2].

O ensino pediátrico na graduação baseia-se em diretrizes curriculares nacionais, que visam à formação de médico generalista, humanista, crítico e reflexivo. Dessa forma, possibilitando ao profissional "atuar pautado em princípios éticos, no processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano"[3].

A disciplina de Pediatria I da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), ministrada a cada bimestre no terceiro ano da faculdade de Medicina, compõe-se de atividades teóricas e práticas, dando ênfase à criança e ao adolescente saudáveis. Acompanhando a tendência da maioria das escolas médicas brasileiras, a disciplina de Pediatria da UFCSPA opta pelo ensino tradicional[3], em que as aulas teóricas são expositivas e as atividades práticas são basicamente de acompanhamento do trabalho do preceptor. Dessa forma, os alunos não possuem ferramentas diversificadas de aprendizagem em sua formação profissional.

Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo aprimorar a compreensão do conteúdo ministrado na disciplina de Pediatria I da Faculdade de Medicina da UFCSPA, nos seus quesitos teóricos e práticos, assim como avaliar diferentes metodologias complementares de ensino e o papel da interação entre alunos no processo de ensino-aprendizado.

Relato

Alunas do quarto ano do curso de Medicina da UFCSPA organizaram cinco diferentes atividades metodológicas e as ministraram aos alunos de três turmas vigentes na cadeira de Pediatria I no ano de 2012. A fim de estimular o interesse dos alunos e aprofundar o conhecimento adquirido, os temas abordados foram complementares ao programa da disciplina, bem como associados às vivências das aulas práticas.

As atividades foram divididas em cinco módulos: análise crítica de artigo sobre gravidez na adolescência; apresentação de seminário sobre distúrbio de vínculo pelos alunos da Pediatria I; orientação prática sobre amamentação e exame físico do recém-nascido; seminário apresentado pelas alunas egressas sobre paralisia cerebral; estudo de caso clínico de paciente internado na enfermaria pediátrica.

Ao final dos cinco módulos, os alunos avaliaram as atividades metodológicas por meio de preenchimento de questionário, ressaltando-se que o mesmo era anônimo, sigiloso, não obrigatório e sem impacto sobre a nota de aproveitamento na disciplina. O mesmo questionário foi aplicado aos professores da disciplina de Pediatria I. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA e todos seus participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados com auxílio do *software* SPSS 17.0. O questionário era composto por questões objetivas, das quais se realizou análise descritiva, e por perguntas abertas, para as quais se aplicou análise de conteúdo, por meio do agrupamento das respostas em unidades temáticas.

Um total de 58 alunos participou das atividades metodológicas; destes, 56 (96,5%) responderam os questionários de avaliação das atividades realizadas. Foi solicitado a cada aluno que avaliasse, com uma nota de 0 a 10, o conjunto das atividades, recebendo como média a nota de $8,92 \pm 1,05$.

Cada participante atribuiu uma nota entre 0 e 10 a cada assunto abordado, sendo 0 irrelevante e 10 muito relevante. A maior média obtida foi com o tema amamentação e exame físico do recém-nascido com $9,38 \pm 1,11$, enquanto a menor média foi atribuída ao tema distúrbio de vínculo ($8,77 \pm 1,96$). As demais notas encontram-se descritas na Tabela 1.

Em relação à avaliação das metodologias de ensino aplicadas, cada participante deu uma nota entre 0 e 10, sendo 0 péssimo, e 10 ótimo (Tabela 2). A orientação prática recebeu a maior nota ($9,28 \pm 1,12$), seguida de seminário apresentados pelas egressas ($9,05 \pm 1,76$), discussão de artigo científico ($8,80 \pm 1,61$), apresentação de seminário pelos alunos ($8,80 \pm 1,88$), estudo de caso clínico ($8,73 \pm 2,08$).

Quando questionados sobre a contribuição das atividades no seu aprendizado, um total de 51 alunos respondeu, sendo que 50 alunos (98%) responderam que sim, e um aluno (2%) respondeu que não.

Ao final do questionário, em duas turmas foi aberto um espaço para enumeração livre de pontos positivos

ou negativos em relação às atividades realizadas. Como ponto positivo, parte dos alunos ressaltou que os temas abordados complementavam a disciplina (37,8%) e que estes eram interessantes e relevantes (24,3%) (Gráfico 1). Os pontos negativos citados pelos alunos encontram-se ilustrados no Gráfico 2.

Seis professores responderam o mesmo questionário aplicado aos alunos. O tema considerado mais relevante foi amamentação e exame físico do recém-nascido com média 10 (Tabela 3). Quanto à avaliação das metodologias, a orientação prática e o estudo de caso clínico obtiveram média 10 (Tabela 4).

Tabela 1 - Avaliação dos alunos sobre a relevância dos assuntos abordados (n = 56)

	Máximo	Mínimo	Média	DP
Gravidez na adolescência	10	2	8,79	1,65
Vínculo	10	1	8,77	1,96
Amamentação	10	6	9,38	1,11
Paralisia cerebral	10	3	9,22	1,52
Casos internação	10	0	9,10	1,84

Tabela 2 - Avaliação dos alunos sobre as metodologias de ensino (n = 56)

	Máximo	Mínimo	Média	DP
Discussão de artigo científico	10	1	8,80	1,61
Apresentação de seminário	10	0	8,80	1,88
Orientação prática	10	5	9,28	1,12
Aula expositiva	10	0	9,05	1,76
Preparação de anamnese	10	0	8,73	2,08

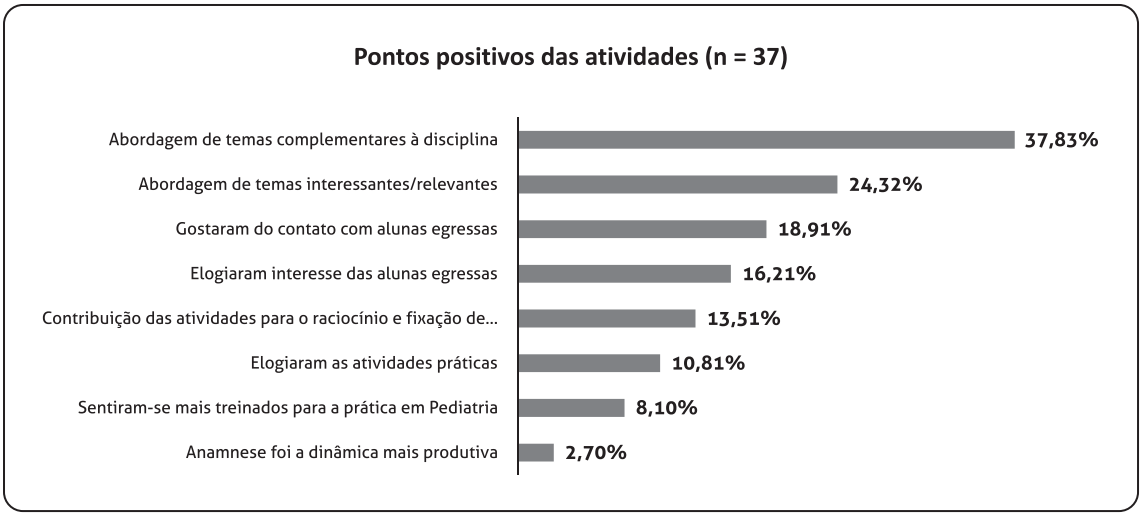

Gráfico 1 - Pontos positivos das atividades (n = 37)

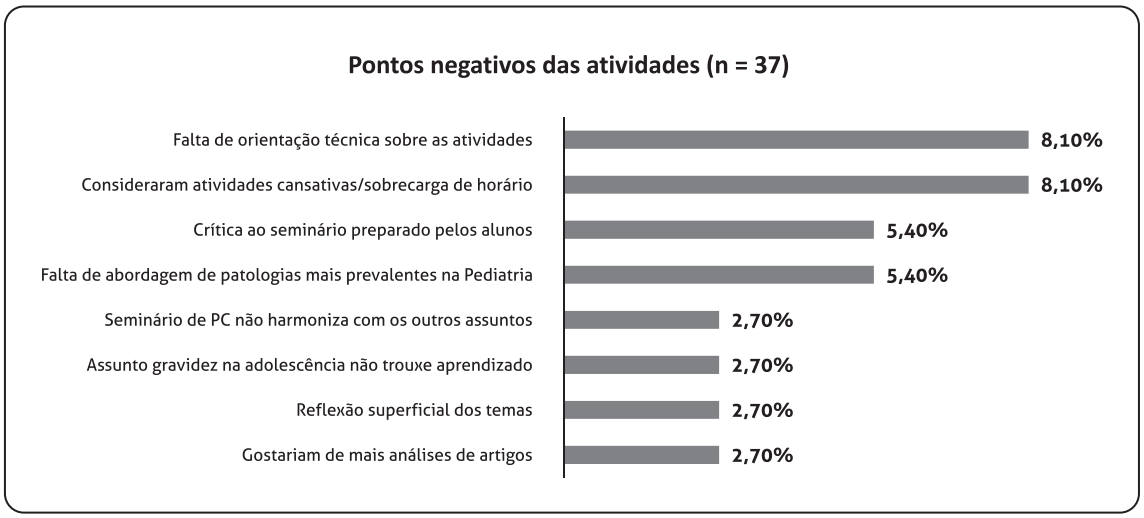

Gráfico 2 - Pontos negativos das atividades (n = 37)

Tabela 3 - Avaliação dos professores da disciplina sobre a relevância dos assuntos abordados (n = 6)

	Máximo	Mínimo	Média	DP
Gravidez na adolescência	10	9	9,83	0,4
Vínculo	10	7	9,5	1,22
Amamentação	10	10	10	0
Paralisia cerebral	10	7	9	1,26
Casos internação	10	8	9,66	0,81

Tabela 4 - Avaliação dos professores da disciplina sobre as metodologias (n = 6)

	Máximo	Mínimo	Média	DP
Discussão de artigo científico	10	8	9,5	0,83
Apresentação de seminário	10	9	9,83	0,4
Orientação prática	10	10	10	0
Aula expositiva	10	9	9,83	0,4
Preparação de anamnese	10	10	10	0

Discussão

Considerando a quantidade de alunos por turma e a dificuldade de adequar uma grande carga teórico-prática à carga horária existente, é pertinente que se discutam novas metodologias pedagógicas para otimizar o ensino de Medicina. A importância das atividades extracurriculares, bem como a necessidade de reformulações no ensino de Pediatria, tem sido objeto de pesquisas e publicações científicas. Em especial, esses estudos apontam para a contribuição de outras formas de vivências, como as Ligas Acadêmicas

e os Programas de Iniciação Científica para a formação médica, de forma complementar (e não substitutiva) ao currículo formal[4-6].

Neste estudo prospectivo, acadêmicos de Medicina que já passaram pela experiência da disciplina buscaram contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de alunos vigentes. Esta estratégia, ao mesmo tempo em que melhora e amplia a efetividade de ensino da disciplina, inicia o treinamento de futuros docentes. A formação de professores de Medicina coloca-se hoje como um desafio para os estudiosos da educação médica, uma vez que, como afirma Nilce Costa, "muito esforço tem sido feito para formar bons médicos, mas pouca atenção tem sido dada ao conceito de desenvolvimento profissional do médico que atua como professor"[7]. De forma geral, o processo de "tornar-se" professor ocorre de forma intuitiva, autodidata ou seguindo o modelo de outros, porém sem reflexão sobre a experiência de ensino-aprendizado ou sobre sua efetividade[7]. Compreende-se, hoje, que possuir um conhecimento formal não se traduz necessariamente na capacidade de ensiná-lo, e nesse sentido é que reside a importância de iniciativas que visam à formação de futuros professores de Medicina, como as monitorias e os programas de iniciação à docência.

Neste projeto, notou-se uma adesão bastante significativa de alunos à resposta do questionário, o que supõe uma boa aceitação do programa como um todo. Ainda que pudesse haver alguma resistência no ensino de alunos por outros alunos, nossos resultados demonstraram uma boa aceitação da atividade proposta. Outras experiências, como as Ligas Acadêmicas, demonstram o potencial da interação entre alunos no processo de ensino. Pego-Fernandes e Marinesi observam que, nessas, a aprendizagem acaba ocorrendo de forma mais dinâmica, uma vez que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos[4].

Observou-se no presente estudo que tanto a avaliação das metodologias utilizadas quanto a relevância dos temas propostos obtiveram médias elevadas, sempre superiores a oito. O fato de o projeto ser colocado como complementar ao conteúdo programático da disciplina parece contribuir para esses resultados (Gráfico 1). Paralelo à avaliação dos alunos, os professores também atribuíram notas bastante expressivas aos assuntos e metodologias, provavelmente por se sentirem complementados, e não substituídos.

Esse caráter complementar merece ser ressaltado uma vez que iniciativas de atividades extracurriculares não pretendem nem devem ser pensadas como algo que se faz por possíveis falhas no currículo de graduação. Ao contrário, devem servir como ponto de partida para a discussão continuada e a readaptação do currículo em função das necessidades de atualização[4]. Como ressalta Naghettini e colegas, a "contínua avaliação do currículo é fundamental e deve considerar a satisfação dos envolvidos, o impacto na forma de ensinar/avaliar e, em última análise, a sua capacidade de formar médicos competentes e preparados para atender as necessidades da sociedade"[6]. Acreditamos que as atividades de monitoria, ao proporcionarem uma vivência próxima e dinâmica entre alunos egressos e participantes da disciplina, possam servir como auxílio para essa necessária avaliação dos currículos.

Ainda, consideramos positivo neste projeto que, mesmo com a diversidade dos temas propostos, todos foram avaliados, tanto pelos acadêmicos como pelos docentes, como muito relevantes. O fato de os temas não constarem no currículo tradicional da disciplina, possibilita um maior alcance da disciplina em termos de variedade de conhecimentos, o que aproxima os alunos da prevalência de problemas encontrados na Pediatria diariamente. Destacamos, ainda, que um dos prováveis motivos do sucesso da avaliação obtida sobre os temas abordados (Tabelas 1 e 3) deve-se ao fato dos mesmos terem sido propostos pelas próprias alunas egressas, que haviam detectado estas deficiências quando passaram pela disciplina.

Da mesma forma, as metodologias aplicadas tiveram bons resultados na avaliação por acadêmicos e docentes (Tabelas 2 e 4). Possivelmente, a variedade das metodologias, com um caráter teórico-prático, confere substrato teórico ao acadêmico, ao mesmo tempo em que oportuniza a utilização dos conhecimentos em campo.

Como fatores limitantes do estudo, destacamos a falta de uma avaliação subjetiva individual mais ampla, que poderia conferir dados mais detalhados sobre pontos fortes e deficiências do programa. Ainda, neste contexto, é possível que as notas altas reflitam em médias também altas, mascarando opiniões contrárias objetivadas em notas baixas.

Acreditamos, com base nos dados encontrados, que o ensino médico deva ser aprimorado com a busca de novas tecnologias pedagógicas e a utilização de alunos como monitores. Estas novas estratégias de ensino idealmente devem procurar complementar a atuação de professores, abordar temas modernos e prevalentes, que não tenham sido diretamente abordados no currículo tradicional. Outras experiências mostram que os alunos apresentam-se abertos a novas propostas e dinâmicas de ensino[8]. Destaca-se, ainda, a importância da monitoria como um espaço de atualização dos temas de ensino, uma vez que os temas abordados podem ser repropostos de forma frequente, com base nas experiências

e avaliações dos alunos de cada turma. Assim, a opinião dos alunos, monitores e professores precisam ser constantemente avaliadas, a fim de permitir um contínuo aprimoramento do processo conjunto de ensino-aprendizado.

Nesta experiência, a utilização de alunos egressos no ensino de Pediatria mostrou-se bastante proveitoso, principalmente no que tange à relevância dos temas abordados e à diversificação das metodologias utilizadas. Destaca-se ainda sua importância no contexto de formação de futuros docentes.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não apresentar conflitos de interesse.

Referências

1. Organização Panamericana de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Organização Latino-Americana de Pediatria. Ensino de pediatria em escolas de medicina da América Latina. Washington, DC: OPAS; 2003.
2. Del Ciampo LA, Del Ciampo IRL. Curso de Medicina e ensino de Pediatria nas escolas médicas brasileiras. Pediatria. 2010;32(1):9-14.
3. Brasil, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1133/2001. Sobre diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina [online]. 2001. [Acesso em: 01/02/2013]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf
4. Pego-Fernandes PM, Mariani AW. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. Sao Paulo Med J. 2010;128(5):257-8.
5. Pego-Fernandes PM, Mariani AW. Medical education beyond graduation: scientific initiation. Sao Paulo Med J. 2010;128(3):117-8.
6. Naghettini AV, Bollela VR, Costa NMSC, Salgado LMR. Quebrando barreiras: integração do currículo de pediatria a partir da criação de uma matriz de competências. J Pediatr (Rio J). 2011;87(6):529-34.
7. Costa, NMSC. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? Rev bras educ med. 2007;31(1):21-30.
8. Van Onselen LES, D'Elia G. Avaliação de um programa pedagógico para internos de pediatria em atuação comunitária. Rev bras educ med. 2006;30(3):192-9.

Correspondência:
Ana Cláudia Milanesi
e-mail: anabmilanesi@gmail.com